



BANCO CENTRAL

S. TOMÉ E PRÍNCIPE



Relatório da conjuntura
Macroeconómica
Terceiro Trimestre 2017

Relatório da Conjuntura Macroeconómica

Terceiro Trimestre de 2017

Índice

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	6
2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL	7
2.1. Economias Avançadas	7
2.2. Economias Emergentes	9
2.3. África Subsariana	9
2.4. Preço de Matérias-Primas	10
3. CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL	11
3.1. Política Monetária e Situação Monetária e Financeira	11
3.2. Agregados Monetários e Indicadores do Sistema Financeiro	11
3.3. Níveis De Preços	17
3.4. Finanças Públicas	17
3.5. Sector Externo	19
4. ANEXOS ESTATÍSTICOS	25

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PIB REAL (VH, %)	7
GRÁFICO 2 - INFLAÇÃO (VH, %).....	8
GRÁFICO 3- PIB REAL (VH,%)	8
GRÁFICO 4 - TAXA DE VARIAÇÃO DO IPC (VH,%).....	8
GRÁFICO 5 – PIB REAL – CONTRIBUIÇÃO DOS SECTORES (EM %).....	9
GRÁFICO 6- VARIAÇÃO DA BASE MONETÁRIA (%)	12
GRÁFICO 7- ESTRUTURA DAS RESERVAS BANCÁRIAS (%).....	12
GRÁFICO 8 - FACTORES DE VARIAÇÃO DE LIQUIDEZ (% DO M3T-1)	12
GRÁFICO 9 - EVOLUÇÃO DO ACTIVO EXTERNO LÍQUIDO	13
GRÁFICO 10 - EVOLUÇÃO DO CRÉDITO À ECONOMIA.....	13
GRÁFICO 11 - ESTRUTURA DO CRÉDITO AO SECTOR PRIVADO.....	14
GRÁFICO 12- CRÉDITO CONCEDIDO POR SECTORES INSTITUCIONAIS.....	14
GRÁFICO 13- CRÉDITO CONCEDIDO POR SECTORES DE ACTIVIDADE.....	15
GRÁFICO 14 - INFLAÇÃO (VARIAÇÃO MENSAL)	17
GRÁFICO 15 - EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO ACUMULADA	17
GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS.....	20
GRÁFICO 17 - TAXAS DE CÂMBIO BILATERAIS.....	20
GRÁFICO 18 - TAXAS DE CÂMBIO EFECTIVA.....	21
GRÁFICO 19 - DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA (EM MILHÕES DE USD).....	21
GRÁFICO 20 - EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DA IMPORTAÇÃO (MILHÕES USD).....	23
GRÁFICO 21 - EXPORTAÇÃO DE BENS (EM MILHÕES USD).....	23
GRÁFICO 22 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS IMPORTAÇÕES (%)	23
GRÁFICO 23 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPORTAÇÕES (%)	23

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- PIB REAL E INFLAÇÃO DA ÁFRICA SUBSARIANA (VC, %)	10
TABELA 2 - PREÇOS DE MATÉRIAS-PRIMAS ENERGÉTICAS	10
TABELA 3 - PREÇOS DE MATÉRIAS-PRIMAS NÃO ENERGÉTICAS.....	11
TABELA 4- TAXAS DE JURO DE MERCADO (%)	11
TABELA 6 - RECEITAS PÚBLICAS.....	18
TABELA 7 - DESPESAS PÚBLICAS	19
TABELA 8 - OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO ESTADO EM MILHÕES DE DOBRAS)	19

ABREVIATURAS

AEL – Activo Externo Líquido

AIL – Activo Interno Líquido

BAD – Banco Africano de Desenvolvimento

BCSTP – Banco Central de São Tomé e Príncipe

BM – Base Monetária

CE – Crédito á Economia

CLG – Crédito Líquido ao Governo

Dbs - Dobra

DES – Direito Especial de Saque

EUA – Estados Unidos de América

EUR - Euro

FMI – Fundo Monetário Internacional

IDA – Associação para o Desenvolvimento Internacional

M0 – Circulação monetária + reserva

M1 – M0 + Depósito à Ordem

M2 – M1 + Depósitos à Prazo

M3 – M2+ Depósitos em ME

ME - Moeda Estrangeira

MN – Moeda Nacional

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Economico

PIB – Produto Interno Bruto

PIP – Programa de Investimento Público

RIL – Reservas Internacionais Líquidas

RMC – Reserva Mínima de Caixa

TOFE - Tabela de Operações Financeiras do Estado

USD – Dollar Americano

WEO – *World Economic outlook*

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Pese embora a melhoria do enquadramento externo, a conjuntura macroeconomia santomense continuou a reflectir ao longo do terceiro trimestre de 2017, sinais de alguma fragilidade, decorrentes da fraca captação de recursos internos e externos.

As dificuldades no acesso a financiamento externo (donativos e empréstimos concessionais) aliada ao reforço da contenção fiscal visando cumprir a meta do défice primário interno de 1,8%, condicionaram significativamente a execução de projectos de investimento público no terceiro trimestre, tendo-se registado uma quebra na ordem de 38%.

No que respeita à evolução do IPC, ao longo do trimestre registou-se uma tendência descendente após as pressões verificadas nos trimestres anteriores, contudo em termos acumulados, o IPC registou até Setembro uma variação de 5,39% contra os 4,14% registados no mesmo período do ano anterior.

Enquanto isso, a evolução da oferta monetária foi bastante contida, reflectindo a continuada redução da posição externa líquida do país e a fraca recuperação do crédito à economia.

As contas externas continuaram a traduzir as fragilidades conjunturais internas e externas, traduzidas pela contida mobilização de recursos financeiros, aliados à diminuição das exportações de bens e serviços.

2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL

A economia mundial continuou a expandir a um ritmo assinalável no terceiro trimestre de 2017, tendo atingido, no período referido, 3,1%. Este facto é resultado de uma maior dinâmica nas trocas comerciais, melhoria nos mercados de trabalho, aliada a estímulos fiscais e políticas monetárias acomodáticas.

As economias avançadas são as que mais contribuíram para o bom desempenho global, com destaque para o Japão, a Zona Euro e os EUA. Nas economias emergentes e em vias de desenvolvimento, assistiu-se a uma recuperação das economias exportadoras de matérias-primas, particularmente, o Brasil e a Rússia e um crescimento sólido da China e da Índia.

A evolução da inflação global é resultado de uma relativa assimetria nos níveis dos preços das diferentes economias. No que toca a Economia Avançada, o aumento de preços de energia e de géneros alimentícios estiveram na base do aumento da inflação. Nos EUA e Reino Unido a inflação atingiu 1,93% e 2,83%, respectivamente.

Relativamente a Zona Euro, embora a inflação tenha mantido abaixo de 2,0%, registou-se, no entanto, um aumento de 1,4% no terceiro trimestre, superior a cifra de 1,3% verificado no segundo trimestre.

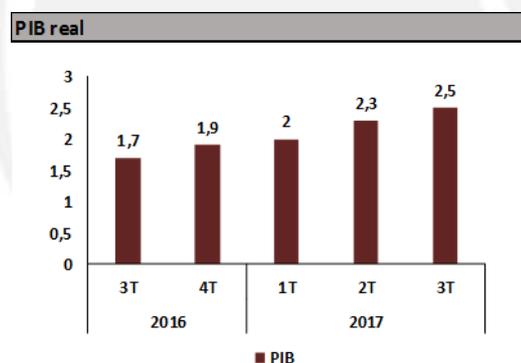
No trimestre em análise, nos mercados emergentes verificou-se preços moderados de energia e condições económicas estáveis. Contudo, o mercado de câmbio exerceu uma relativa pressão descendente sobre a inflação. No Brasil, Rússia, China e Índia, registou-se, no terceiro trimestre, uma descida da inflação para 3,8%, 4,1%, 1,4% e 2,6% respectivamente. Outrossim, as economias em desenvolvimento tiveram uma inflação baixa, em grande parte, devido a estabilidade cambial.

2.1. Economias Avançadas

Zona Euro

No terceiro trimestre de 2017, o PIB da Zona Euro, registou um crescimento homólogo real em torno de 2,5%, valor mais elevado desde terceiro trimestre de 2016 (cf. Gráfico 1).

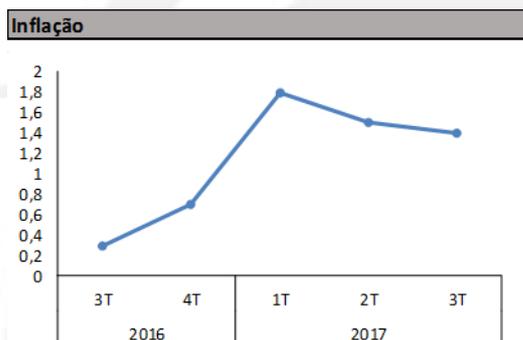
Gráfico 1 - PIB real (VH, %)



Fonte: Eurostat - Tratamento do BCSTP

O PIB apresenta, assim, uma tendência de recuperação sustentada, resultado, dentre outros factores, da adopção de uma política monetária orientada para o fortalecimento da procura interna, situação que se traduziu numa maior acessibilidade ao financiamento bancário, com impacto assinalável na dinâmica de investimentos privados. Ressalta-se ainda que os riscos inerentes ao crescimento económico da Zona Euro no longo prazo continuam controlados.

Gráfico 2 - Inflação (VH, %)



Fonte: Eurostat - Tratamento do BCSTP

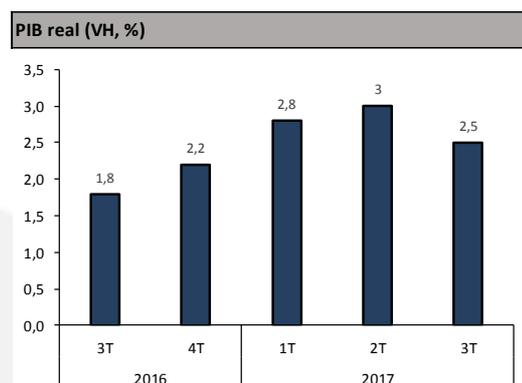
Relativamente à taxa de inflação homóloga (cf. Gráfico 2), situou-se em 1,4% no terceiro trimestre de 2017 contra 1,5% no trimestre anterior. Essa redução da pressão inflacionista resulta de uma diminuição dos preços de bens e serviços, à excepção dos produtos alimentares não transformados.

Portugal

Em Portugal, o PIB real registou uma variação homóloga em torno de 2,5% (3,0%

no trimestre precedente) (cf. Gráfico2). Ainda que se tenha observado um aumento da procura interna de 0,4 p.p., a referida desaceleração económica resultou do contributo negativo da procura externa líquida que passou de 0,2% para (-0,8%), do segundo ao terceiro trimestre de 2017.

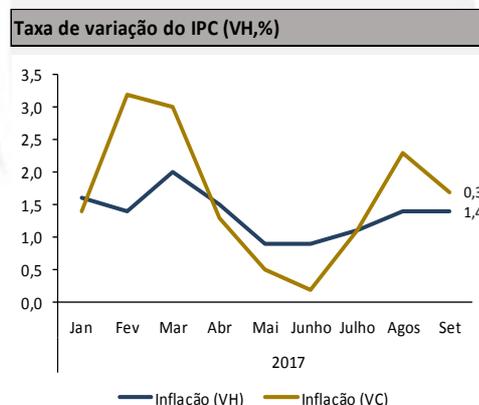
Gráfico 3- PIB real (VH,%)



Fonte: INE Portugal - tratamento do BCSTP

Neste contexto, o PIB real registou uma variação homóloga em torno de 2,5% (cf. Gráfico 3) reflectindo, assim, uma desaceleração económica em torno de 0,5% face ao trimestre precedente.

Gráfico 4 - Taxa de Variação do IPC (VH,%)



Fonte: INE Portugal - tratamento do BCSTP

Tal como no mês de Agosto, a taxa de variação homóloga do Índice de Preço do Consumidor (IPC) em Setembro de 2017 situou-se em 1,4%, como resultado da maior variação da classe dos serviços (2,5%) relativamente à de bens (0,3%).

Estados Unidos da América

Os EUA apresentaram um crescimento sólido, com uma variação homóloga real de 2,3% no terceiro trimestre de 2017 contra 2,2% no período anterior, justificada pela contribuição positiva do consumo privado e das exportações.

Relativamente à variação homóloga do IPC, registou-se uma evolução de 1,6% para 1,5%.

2.2. Economias Emergentes

China

No terceiro trimestre de 2017, a China registou uma variação homóloga real de 6,8%, inferior ao segundo trimestre em 1 p.p. Este facto é reflexo da desaceleração de 2,1 p.p das exportações.

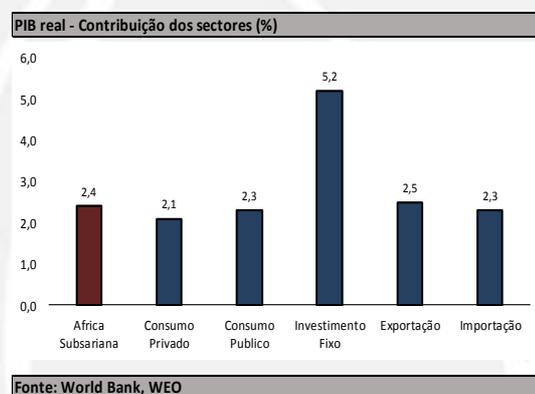
A inflação homóloga situou-se em 1,6% contra 1,4% no trimestre anterior.

2.3. África Subariana

Com os cenários revistos no mês de Outubro pela WEO, o crescimento mais significativo da África Subariana continua a estar dependente do fortalecimento dos preços das *commodities* e da implementação de reformas macroeconómicas na região.

As taxas de crescimento previsual da região situarão em valores a rondar 2,4% e 3,2% em 2017 e 2018, respectivamente. O crescimento de 2017 reflecte a evolução das componentes do PIB, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 5 – PIB real – contribuição dos sectores (em %)



Nigéria

A actividade económica da Nigéria caracterizou-se por uma recuperação da produção de petróleo, actividade que tem uma importante participação no PIB do país, bem como o bom desempenho do sector agrícola, o que resultou num

crescimento¹ homólogo real do PIB na ordem de 1,4%, correspondente a um acréscimo de 3,74 p.p. em relação ao trimestre precedente.

A inflação homóloga continua elevada, tendo-se registado 15,98% em Setembro contra 16,01% em Agosto.

Angola

A economia Angolana apresentou sinais de melhoria, com o preço médio de petróleo Brent a aumentar para 56,82 USD/barril em finais de Setembro, permitindo assim, que sejam cumpridos os objectivos para as receitas petrolíferas.

Com efeito, a expectativa é que o PIB atinja uma taxa de crescimento de 1,2% em 2017 e 1,6% em 2018.

O controlo dos níveis de preços continua a constituir um enorme desafio, tendo a inflação se situado em termos acumulado em 20% no mês de Setembro de 2017.

Tabela 1- PIB real e Inflação da África Subsariana (VC, %)

PIB real e inflação da África Subsariana						
Ano	Angola		África do Sul		Nigéria	
	PIB	Inflação	PIB	Inflação	PIB	Inflação
2015	3	10,3	1,3	4,6	2,7	9
2016	0	32,4	0,3	6,3	-1,6	15,7
2017	1,2	30,9	0,8	5,4	1	16,3
2018	1,6	20,6	1,1	5,3	2,5	14,8
2019	1,5	14	1,7	5,5	2,8	14,3

Fonte: World Bank, WEO

¹ Gabinete de Estatísticas da Nigéria

2.4. Preço de Matérias-Primas

Matérias-primas energéticas

O preço do petróleo cresceu 0,8%, fixando-se em 50,2 USD/barril no período em análise (44,7 USD/barril no terceiro trimestre de 2016).

Tabela 2 - Preços de matérias-primas energéticas

Matérias-Primas Energéticas						
Energia	Unidades	2016			2017	
		3T	4T	1T	2T	3T
Crude Oil, Brent	\$/bbl	45,8	50,1	54,1	50,2	51,7
Crude Oil, Dubai	\$/bbl	43,4	47,9	52,9	49,7	50,6
Crude Oil, WTI	\$/bbl	44,9	49,2	51,8	48,2	48,2
Média		44,7	49,1	52,9	49,8	50,2
Variação (%)			10%	7,80%	-6%	0,80%

Fonte: World Bank, WEO

Matérias-primas não - energéticas

Os preços de cacau praticados no terceiro e quarto trimestre de 2016 foram de 2,99 USD/Kg e 2,50 USD/Kg respectivamente, tendo se verificado uma ligeira quebra no último trimestre. Em 2017, a trajectória descendente dos preços continuou até o segundo trimestre do ano, tendo-se fixado em 1,98 USD/Kg. No terceiro trimestre, observou-se uma ligeira inversão da trajectória (1,99 USD/Kg).

Em relação ao Café, assinala-se uma trajectória também descendente, pelo que se verificou o seguinte: no terceiro trimestre de 2016 foi de 2,94 USD/Kg e no segundo e terceiro trimestre de 2017 foram

de 2,50 USD/Kg e 5,51 USD/Kg, respectivamente.

Tabela 3 - Preços de matérias-primas não energéticas

Matérias - Primas não Energéticas						
Produtos	Unidades	2016		2017		
		3T	4T	1T	2T	3T
Cacau	\$/Kg	2,99	2,5	2,1	1,98	1,99
Café, arabica	\$/Kg	3,79	3,86	3,64	3,3	3,28
café, robusta	\$/Kg	2,05	2,27	2,36	2,23	2,27
Média		2,94	2,88	2,70	2,50	2,51
Variação (%)		-2%	-6,1%	-7%	0,4%	

Fonte: World Bank, WEO

3. CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL

3.1. Política Monetária e Situação Monetária e Financeira

Durante o terceiro trimestre, o BCSTP atento aos potenciais riscos para a estabilidade de preços, manteve a orientação acomodatória da política monetária, adoptada em finais do segundo trimestre.

De notar que, a posição dos bancos em relação aos critérios de aprovação de crédito mantém-se restritiva, dada a persistência dos constrangimentos ligados ao risco de crédito, dos quais se destacam, os riscos associados a execução das garantias exigidas e a fraca expectativa quanto a actividade económica em geral. Com efeito, as taxas de juros de mercado

continuam elevadas, com o *spread* a registar níveis acima dos 15%.

Tabela 4- Taxas de Juro de Mercado (%)

TAXAS DE JURO ACTIVAS E PASSIVAS	2016				2017		
	I	II	III	IV	I	II	III
Taxa de Juros de Referência (%)	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,83	9,50
Taxas de Juros Activa (%)	19,94	19,22	19,69	19,64	20,47	19,66	19,20
Taxas de Juro Passiva (%)	3,60	3,60	3,80	3,80	3,70	3,50	3,50
Spread (%) - eixo à direita	16,34	15,62	15,89	15,84	16,77	16,16	15,70

Fonte: BCSTP

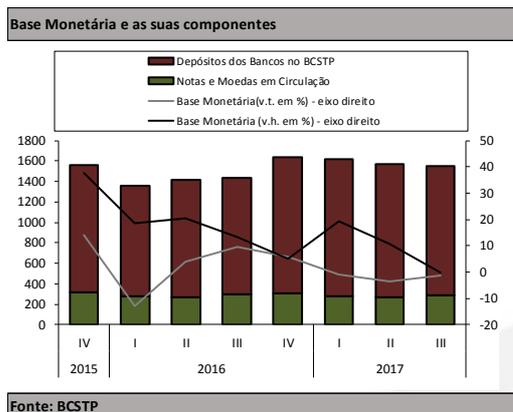
3.2. Agregados Monetários e Indicadores do Sistema Financeiro

Num contexto de contínua redução da posição externa líquida do país e de fraca recuperação do crédito à economia, a evolução dos agregados monetários foi bastante moderada.

3.2.1. Base Monetária (BM)

A Base Monetária Total apresentou no terceiro trimestre um decréscimo de 1,3% (-3,5% em relação ao segundo trimestre), determinado pela diminuição das reservas bancárias em 2,4%, ao passo que a componente “notas e moedas em circulação” aumentou 3,9%. Esta evolução correspondeu a uma contracção de 10,8 p.p. face à variação positiva de 9,5% registada no período homólogo.

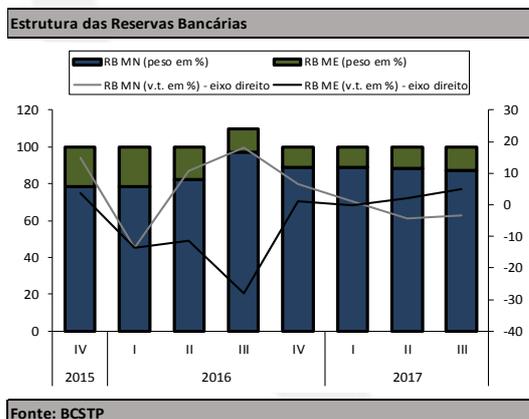
Gráfico 6- Variação da Base Monetária (%)



A par do segundo trimestre, as reservas bancárias em moeda nacional continuaram a evoluir negativamente (-3,3%), enquanto as reservas em moeda estrangeira aumentaram em torno dos 5% no período em consideração. De referir que, esta evolução das reservas bancárias em moeda nacional deve-se, fundamentalmente, as subscrições em bilhetes de tesouro.

Do ponto de vista da estrutura das reservas dos bancos no Banco Central, estas mantêm-se inalteradas, com as reservas em moeda nacional, com um peso superior a 80% do total (cf. Gráfico 6).

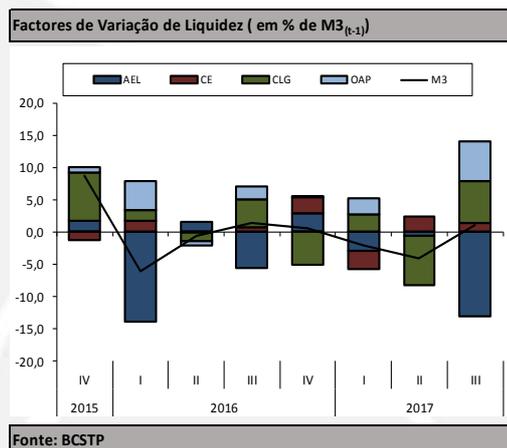
Gráfico 7- Estrutura das Reservas Bancárias (%)



3.2.2. Massa Monetária (M3)

No terceiro trimestre de 2017, continuou-se a observar uma expansão moderada da liquidez na economia de 1,1% (-4,1% no trimestre anterior e 1,4% no período homólogo). O comportamento da massa monetária resulta da fraca contribuição do crédito à economia (1,5%) associado a contribuição negativa do Activo Externo Líquido (-13%) (cf. Gráfico 3).

Gráfico 8 - Factores de variação de liquidez (% do M3t-1)



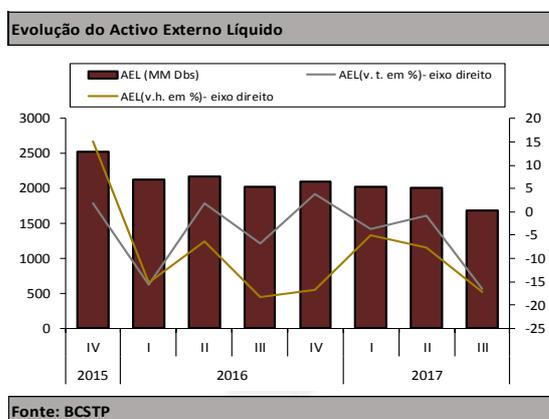
Activo Externo Líquido (AEL)

As disponibilidades externas do país continuam a decrescer, tendo-se registado no trimestre em análise uma redução de 16,5% (-0,8% no trimestre anterior e -6,9% no período homólogo de 2016).

Esta trajectória descendente decorre da diminuição simultânea das suas componentes, activo externo do BCSTP (-

15,5%) e o activo externo dos bancos comerciais (-23,7%) (cf. Gráfico 4).

Gráfico 9 - Evolução do Activo Externo Líquido



A redução dos activos externos é explicada essencialmente pelos seguintes factores:

- ✓ Fraca captação de recursos externos, tanto, em forma de donativos, como, empréstimos;
- ✓ Saída de divisas para efeitos de cobertura cambial de importações e os pagamentos das despesas do Governo;
- ✓ Aumento dos passivos externo dos bancos (os bancos confrontam-se com um aumento das responsabilidades com não residentes).

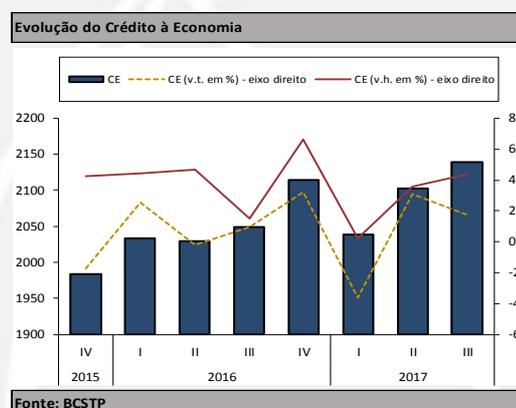
Crédito à Economia

O comportamento do crédito à economia continuou a reflectir a persistência dos factores de natureza estrutural que têm condicionado a concessão de créditos pelos bancos, conforme enunciados no

ponto 2.1. Todavia, notou-se no período em apreço uma ligeira melhoria de crédito à economia (1,8%) comparativamente ao trimestre anterior e 4,4% em relação ao período homólogo.

Este crescimento do crédito à economia foi impulsionado sobretudo pelo aumento dos empréstimos às empresas públicas, na ordem de 29 mil milhões de Dobras, enquanto os empréstimos ao sector privado mantiveram-se em linha (+0,6%) com o tímido crescimento verificado, tanto, no trimestre anterior, como, no período homólogo.

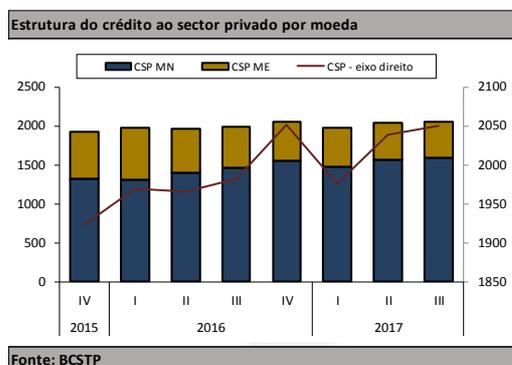
Gráfico 10 - Evolução do Crédito à Economia



Quanto à estrutura do crédito ao sector privado, esta mantém-se inalterada, com o crédito em moeda nacional a representar mais de 70% do total. Em termos de variação nominal, o crédito em moeda nacional aumentou 25 mil milhões de Dobras (1,6%), enquanto, o crédito ao sector privado em moeda estrangeira

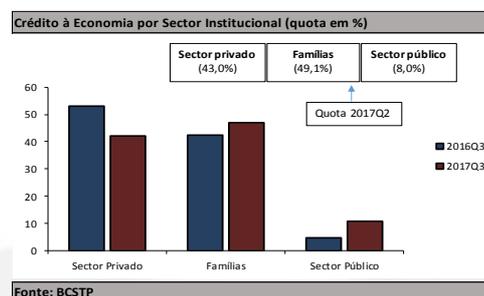
contraíu 13,7 mil milhões de Dobras (-2,9%) em relação ao período anterior.

Gráfico 11 - Estrutura do crédito ao sector privado



Relativamente à análise do crédito bancário por sector institucional, observou-se uma alteração na posição do sector mais alavancado, com a carteira de crédito às famílias a registar 46,9% do total da carteira do crédito, o que representa um aumento de 4,6 p.p. em relação ao período homólogo. Este aumento foi obtido à custa da redução da posição da carteira de crédito do sector privado que passou de 53,0% para 42,3%, enquanto que a posição da carteira de crédito ao sector público aumentou de 4,6% para 10,8%. Quanto à análise em comparativa ao período anterior, verificou-se uma tendência semelhante, com a carteira do crédito ao sector privado a ter uma participação de 43,0% contra 49,1% das famílias.

Gráfico 12- Crédito concedido por sectores institucionais

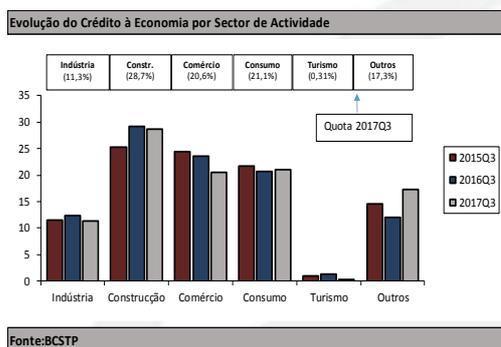


Em termos de análise da distribuição do crédito por sectores de actividade, constatou-se uma melhoria na participação do sector de Construção ao longo dos últimos trimestres, passando de 25,2% no terceiro trimestre de 2015 para 28,7% no trimestre em análise. O sector do Comércio, que tem sido o mais alavancado em relação aos demais, revelou um comportamento contrário ao passar de 24,4% no terceiro trimestre de 2015 para 20,6% no trimestre em causa. Em relação a participação dos sectores do Consumo e da Indústria, estes mantiveram-se praticamente inalterado ao longo do período em referência.

A carteira de créditos para o sector do turismo, um dos sectores estratégicos para o desenvolvimento da economia nacional, continua pouco alavancada, com uma contribuição de 0,31% contra 1,37% registado no período homólogo. A contribuição observada corresponde a uma contracção nominal de 1,8 mil milhões de Dobras (uma contracção de cerca de 26%).

No tocante ao período anterior, verificou-se uma diminuição da participação dos sectores do Comércio e da Construção (1,5 p.p e 0,4 p.p, respectivamente) (cf. Gráfico 8), enquanto que os sectores do Consumo e da Indústria aumentaram em 2 p.p).

Gráfico 13- Crédito concedido por sectores de actividade

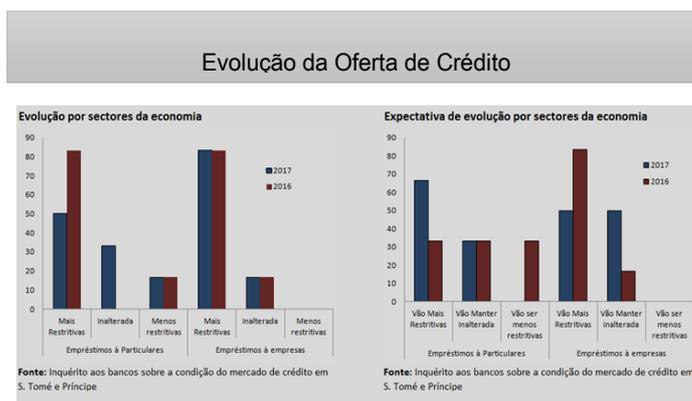


Caixa 1 } As condições do Mercado de Crédito em S. T. P

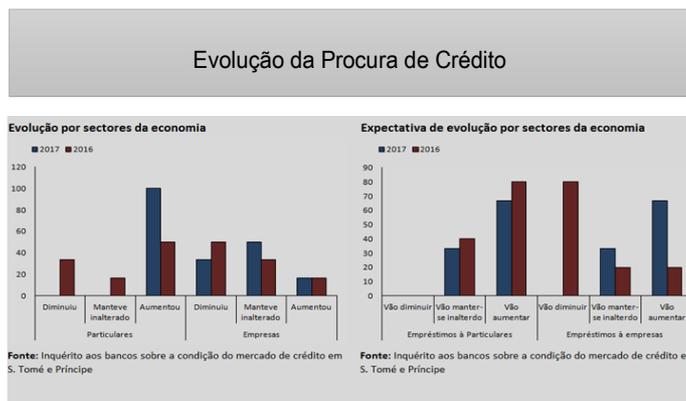
Esta caixa analisa o conteúdo importado do Relatório do Inquérito aos Bancos Sobre as condições de mercado de crédito em S. Tomé e Príncipe, realizado anualmente pelo BCSTP, visando determinar, acompanhar e avaliar os factores que influenciam a procura e oferta de crédito a nível nacional.

Os resultados do inquérito realizado em 2017 sugerem que os seis bancos que fazem parte da amostra, mantiveram um comportamento de grande restritividade, relativamente aos critérios de financiamento, comparativamente ao ano 2016. Os factores que mais influenciaram este comportamento por parte dos bancos foram os riscos associados às garantias exigidas e as expectativas quanto à atividade económica. Regista-se assim, uma alteração no sentido de aumento da importância atribuída aos riscos associados às garantias exigidas, com o objectivo de aumentar as exigências a nível das execuções judiciais.

Os bancos reportaram estar mais exigentes quanto as condições exigidas nos créditos concedidos, com destaque para as garantias exigidas, seguindo-se o nível de spread aplicado pelos bancos nos empréstimos de maior risco, as comissões e outros encargos não relacionados com as taxas de juro e a Maturidade



De um modo geral, registou-se um aumento da procura de empréstimos em quase todos os segmentos, sendo este aumento mais acentuado no caso dos particulares. No que diz respeito as empresas, a procura por empréstimos aumentou, influenciada principalmente por maiores necessidades de financiamento de existências e fundo de maneo, bem como, de financiamento de investimentos.

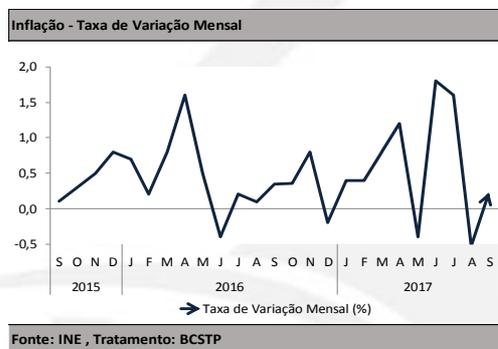


Quanto ao comportamento para os próximos 12 meses, a expectativa é que a procura em geral continue a aumentar. Refira-se, que as expectativas quanto ao aumento da procura por empréstimos de longo prazo é mais acentuada.

3.3. Níveis De Preços

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), após a pressão inflacionária registada no mês de Junho (1,8%), a inflação regressou a sua trajectória descendente com o registo de variações de -0,5% e 0,2% para os meses de Agosto e Setembro, respectivamente.

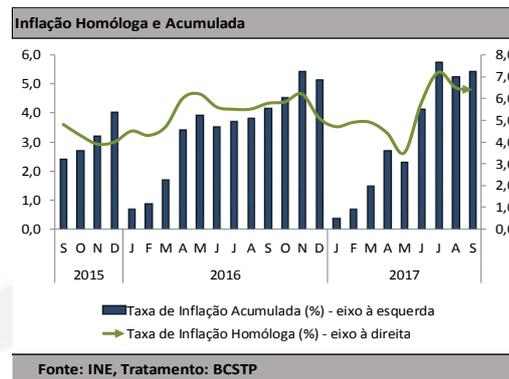
Gráfico 14 - Inflação (Variação mensal)



Em termos acumulados, o IPC registou até Setembro uma variação de 5,39% contra os 4,14% registados no mesmo período do ano anterior. Esta evolução deve-se sobretudo as pressões verificadas nos meses de Junho e Julho de 2017, determinados pelo aumento substancial dos preços nos “Produtos Alimentares e Bebidas Não-Alcoólicas” (associado ao nível de precipitação superior ao normal em Junho) e “Bebidas Alcoólicas, Tabaco e Narcóticos” (associado ao aumento da carga tributária).

² Acordada no âmbito do Programa ECF acordado com o FMI.

Gráfico 15 - Evolução da Inflação Acumulada



A inflação homóloga atingiu os 6,4% contra os 5,8% registados no mesmo mês de 2016.

3.4. Finanças Públicas

Com o objectivo de assegurar o cumprimento da meta² de 1,8% para o défice primário interno, foi aprovado em Novembro um Orçamento Rectificativo para 2017.

Este novo orçamento, comparativamente com o orçamento inicial, apresenta uma redução de 2,5% nas despesas totais, que incide essencialmente nas transferências e subsídios bem como nas despesas de capital, enquanto a redução nas receitas totais é de 5,2%, proveniente quer das receitas internas, com dos donativos.

Observou-se até Setembro uma redução das receitas totais em 7% face ao período

homólogo, contra uma redução de 21% em 2016 face a 2015. As despesas totais evidenciaram uma queda de 18% (comparativamente a redução de 8,4% no período homólogo).

3.4.1. Receitas Públicas

De acordo aos dados referentes à execução orçamental de 2017, as receitas do Estado Santomense diminuíram de 1.756 mil milhões de Dobras nos primeiros 9 meses do ano 2016 para cerca de 1.633 mil milhões de Dobras no mesmo período de 2017. Esta queda das receitas totais é justificada essencialmente pelas reduções das receitas não fiscais e donativos.

As receitas fiscais, fixaram-se em cerca de 738 mil milhões (+5% em relação ao período homólogo), na sequência do aumento (61%) do valor arrecadado do imposto sobre rendimento de pessoas colectivas (IRC), decorrente dos pagamentos por conta bem como as retenções na fonte por conta de pagamentos de dividendos. De referir que, o imposto sobre rendimento de pessoas singulares (IRS) registou uma queda de 10% comparativamente o período homólogo, determinada pela conjunção de vários factores: (i) Introdução³ de ajustamentos no cálculo da parcela a abater

nos rendimentos do trabalho por contra de outrem e do trabalho por conta própria; (ii) Redução do rendimento motivada pelo cancelamento de contratos de arrendamento urbano⁴; (iii) Redução no rendimento recebido pelos detentores de depósitos bancários, devido aos baixos níveis das taxas de juro passivas. Na mesma sequência, imposto sobre a importação, registou uma diminuição de 8%, reflectindo o impacto do aumento de carga fiscal na importação de alguns produtos, cujo consumo em excesso possa ser prejudicial para a saúde pública e de alguns bens de luxo.

Quanto aos Donativos, estes apresentaram uma diminuição de 13% até Setembro (que compara ao aumento de 13% registado no mesmo período de 2016).

Tabela 5 - Receitas Públicas

Indicadores (milhões de Dobras)	Realizado até		Exec. Prog.	Exec. Retif.	V.H.	PIB
	3º T 2016	3º T 2017				
Receitas Totais	1.756.063	1.632.606	50%	52%	-7%	19,8%
Receitas Efectivas	1.554.279	1.466.372	55%	58%	-6,0%	17,8%
Receitas Correntes	844.158	850.187	63%	65%	1,0%	10,3%
Receitas Fiscais	703.800	73.786	60%	63%	5,0%	0,9%
IRS	197.263	178.113	60%	60%	-10,0%	2,2%
IRC	70.759	114.132	92%	92%	61,0%	1,4%
Imp. s/ Património	11.142	11.304	71%	65%	1,0%	0,1%
Receitas não Fiscais	140.358	112.361	100%	93%	-20,0%	1,4%
Receitas Patrimoniais	113.049	77.823	129%	115%	-31,0%	0,9%
Receitas de Serviços	16.782	25.828	86%	86%	54,0%	0,3%
Outras rec. não fiscais	10.527	8.709	40%	38%	-17%	0,1%
Donativos	710.121	616.186	46%	50%	-13,0%	7,5%

Fonte: Direcção do Tesouro

³ Em vigor a partir de janeiro 2017

⁴ Ocupados pelos antigos parceiros da China Taiwan

3.4.2. Despesas Públicas

As despesas totais reduziram-se de 1.989 mil milhões de Dobras para cerca de 1.638 mil milhões, em função, sobretudo, da redução em 38% das despesas de investimento.

As despesas de investimento, especialmente as realizadas com recursos interno, diminuíram 41% na sequência da contenção fiscal, enquanto as financiadas com recursos externos reduziram 38%, justificada pelo fraco desembolso dos credores externos destinados a efectivação dos programas de investimentos público.

As despesas correntes mantiveram-se praticamente inalteradas, com a manutenção do rigor no tocante a realização das despesas com a aquisição de bens e serviços, e a diminuição das transferências correntes em 16%, contribuindo esta para abrandar o efeito do aumento (11%) registado nas despesas com pessoal.

Tabela 6 - Despesas Públicas

Indicadores (milhões de Dobras)	Realizado até		(%)			
	3º T 2016	3º T 2017	Exec. Prog.	Exec. Retif.	V.H.	PIB
Despesas Totais	1.989.234	1.637.635	51%	52%	-18,0%	19,9%
Despesas Primárias	1.004.969	994.523	66%	69%	-1,0%	12,1%
Despesas Correntes	989.575	997.163	69%	70%	1,0%	12,1%
Despesa c/ Pessoal	477.116	531.393	76%	76%	11,0%	6,4%
Bens e Serviços	188.501	189.992	76%	79%	1,0%	2,3%
Transf. 9 Corrente	224.308	189.274	58%	61%	-16,0%	2,3%
Investimento Público	897.231	555.893	35%	36%	-38,0%	6,7%
Recursos Internos	53.041	31.554	6%	17%	-41,0%	0,4%
Recursos Externos	844.190	524.339	47%	38%	-38,0%	6,4%

Fonte: Direcção do Tesouro

A execução orçamental até Setembro resultou num saldo primário deficitário de 184,8 mil milhões de Dobras (234 mil milhões em 2016), nível que corresponde a 2,2% do PIB nominal estimado para o ano e superior a meta de 1,8% do PIB.

O défice do saldo global foi de 171,3 mil milhões de Dobras que compara com os 434,9 mil milhões de Dobras registadas no mesmo período do ano transato.

Tabela 7 - Operações Financeiras do Estado em milhões de Dobras)

Indicadores (milhões de Dobras)	Realizado até		(%)			
	3º T 2016	3º T 2017	Exec. Prog.	Exec. Retif.	V.H.	PIB
Saldo Corrente	- 145.418	- 146.976	147%	120%	1,0%	1,8%
Saldo corr. Excl petr.	- 219.166	- 187.448	187%	145%	-14,0%	-2,3%
Saldo Primário	- 234.560	- 184.808	124%	123%	-21,0%	2,2%
Saldo Global	- 434.955	- 171.263	31%	28%	-61,0%	-2,1%

Fonte: Direcção do Tesouro

3.5. Sector Externo

No terceiro trimestre de 2017, as contas externas continuaram a refletir fragilidades conjunturais internas e externas, traduzidas pela contida mobilização de recursos financeiros (donativos e empréstimos), aliados à diminuição das exportações de bens e serviços.

3.5.1. Reservas Internacionais Líquidas (RIL)

As reservas internacionais líquidas caíram 15% face ao registado no segundo trimestre, fixando-se em 47,8 milhões de Dólares. Esta diminuição das RIL em cerca de 8 milhões de Dólares reflecte o efeito conjugado da redução das entradas líquidas de recursos externos (-57%) e o aumento das operações de cobertura cambial (62%), para efeitos de importação de combustível e outros bens e serviços. O montante das RIL garante um rácio de cobertura de aproximadamente 2,9 meses de importação (cf. Gráfico 9).

Gráfico 16 - Evolução das Reservas Internacionais Líquidas



Fonte: BCSTP

3.5.2. Situação Cambial

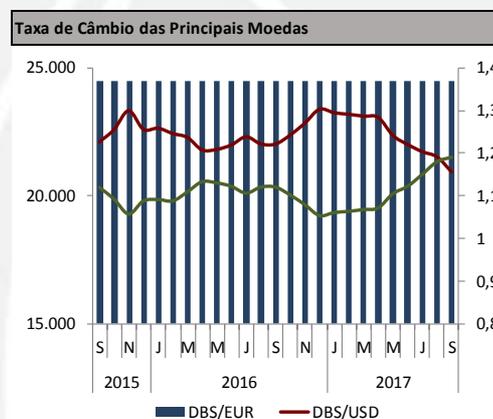
No terceiro trimestre de 2017, o Euro continuou a apreciar-se de forma expressiva face ao Dólar Americano, situando-se, em termos médios em 1,19 Dólares em Setembro (valor mais elevado

desde Janeiro de 2014), o que corresponde a um aumento de 6,1% comparativamente ao trimestre anterior.

Esta evolução reflecte por um lado, a alteração de expectativas quanto à orientação futura da política monetária do BCE, no sentido de diminuir os estímulos monetários inseridos no programa de *quantitative easing* e das oscilações das taxas de juros e, por outro, deve-se à recuperação económica mais efetiva da área do euro.

Com efeito, acompanhando a apreciação do euro, a Dobra apresentou uma apreciação de 4,9% face ao Dólar Americano.

Gráfico 17 - Taxas de câmbio bilaterais

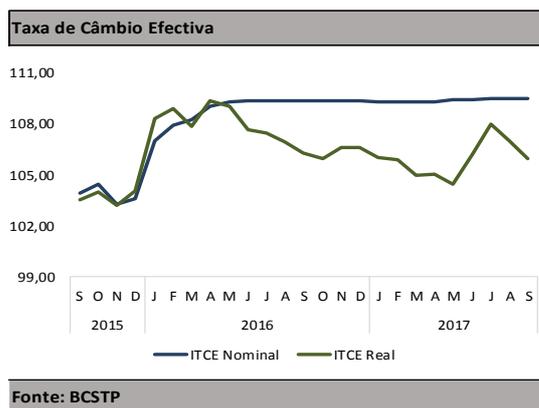


Fonte: BCSTP

O índice da taxa de câmbio efectiva continuou relativamente estável em termos nominais no período em referência. Relativamente ao índice real, as oscilações verificadas durante o ano foram evidentes, mostrando-se mais acentuadas a partir de Junho. Assim, em Setembro este índice

registou uma variação negativa de 0,99%, após uma subida acentuada iniciada em Junho, reflectindo a pressão inflacionária registada.

Gráfico 18 - Taxas de câmbio Efectiva



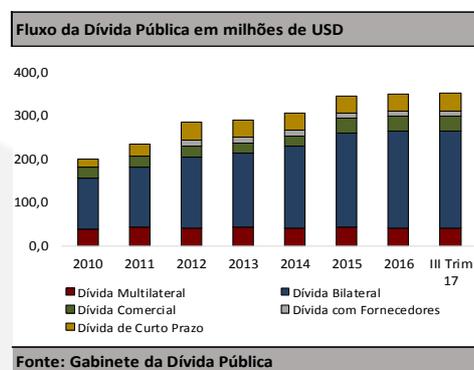
3.5.3. Dívida Pública Externa

Segundo os dados do Gabinete de Gestão da Dívida, a dívida pública externa tem-se mantido inalterada desde o terceiro trimestre de 2016, fixando-se em cerca de 278 milhões de Dólares. Esta evolução continua a reflectir a restrição de novas contratações de empréstimos, resultante do programa de ajustamentos celebrado com o FMI, associada a fraca captação de empréstimos externos decorrentes das fragilidades da conjuntura internacional. Durante o terceiro trimestre registou-se um desembolso de cerca de 204 mil Dólares, proveniente do credor BAD/ FAD, destinados essencialmente ao Projecto de Reabilitação de Infraestrutura e Apoio a

Segurança Alimentar (PRIASA II).

Relativamente à amortização da dívida pública foram programados para terceiro trimestre reembolsos no montante de 2,3 milhões de USD, dos quais cerca de 62% foram efetivados, permanecendo o remanescente como atrasados.

Gráfico 19 - Dívida Pública Externa (em milhões de USD)



3.5.4. Balança de Pagamentos

O resultado da Balança de Pagamento aponta para uma evolução moderada das contas externas, reflectindo a contracção do défice da balança corrente e a diminuição do superavit da balança de capital decorrente da menor captação de donativos.

Balança Corrente

A balança corrente apresentou um abrandamento do défice em 10,7% (4% no período homólogo), passando de um saldo deficitário no montante de 18,5 milhões de Dólares no terceiro trimestre de 2016 para

16,5 milhões no terceiro trimestre de 2017. Esta evolução está associada, por um lado, a redução do défice da balança de bens em 2,8% e, por outro, o crescimento expressivo da balança de serviços em cerca de 20%.

Balança Comercial de Bens e Serviços

A balança comercial de bens e serviços registou uma diminuição do défice em cerca de 7% no terceiro trimestre de 2017 (-5% no período homólogo), impulsionada essencialmente pelo comportamento da balança de serviços.

O crescimento da balança de serviços reflectiu essencialmente a contração (23%) das importações de serviços, na medida em que, as exportações de serviços sofreram um declínio de 15%, resultante da redução das receitas brutas com viagens em 19%.

A balança comercial de bens, registou no trimestre em apreço uma redução do défice de cerca de 3%, depois de ter registado um aumento do défice de 4% no período homólogo de 2016, determinada pela contracção das exportações-

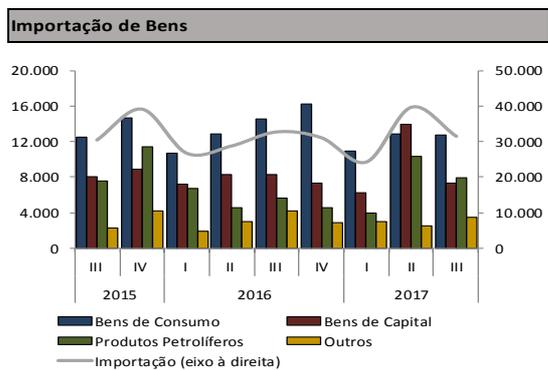
As exportações registaram uma diminuição de 18%, reflectindo a diminuição das receitas provenientes da exportação do

cacau⁵, devido a diminuição progressiva da cotação desta *commodity no mercado internacional*, enquanto, os outros produtos locais tais como a pimenta e o coco evidenciaram uma maior dinâmica.

Igualmente as importações de bens diminuíram em cerca de 4% (aumento de 8% no mesmo período de 2016). A referida diminuição foi determinada pela queda, das importações de bens de consumo e de capital (respectivamente de 13% e 11%). De ressaltar que, os produtos petrolíferos registaram um aumento substancial face ao trimestre homólogo, expressos numa percentagem de variação de 40,0%, após a queda de cerca de 25% registada no mesmo período de 2016. A volatilidade desta rubrica está directamente ligada a variação do preço do petróleo do mercado internacional.

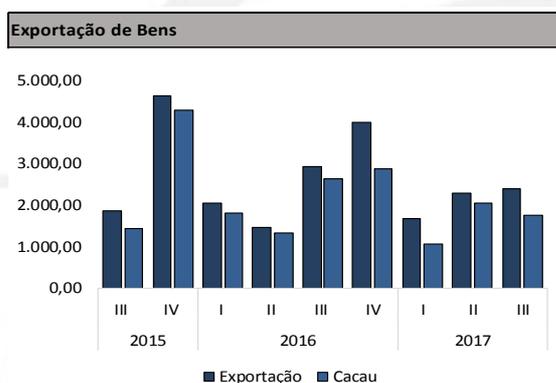
⁵ O preço do cacau em Setembro de 2017 atingiu 2,00 Usd/kg, menor em 0,88 p.p ao valor registado no período homólogo.

Gráfico 20 - Evolução e Estrutura da Importação (milhões USD)



Fonte: INE / Cálculo e Tratamento: BCSTP

Gráfico 21 - Exportação de Bens (em milhões USD)

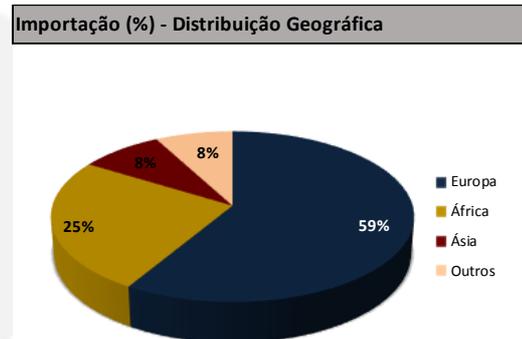


Fonte: INE / Cálculo e Tratamento: BCSTP

A análise geográfica dos bens transaccionados com o exterior indica que a Europa continua em primeira posição no que se refere aos produtos importados pela economia nacional, sendo responsável por 59% do total das mercadorias importadas pelo país (-7 p.p. em relação ao período homólogo). A África permanece em segunda posição, totalizando 25% dos bens importados, seguida da Ásia com 8%.

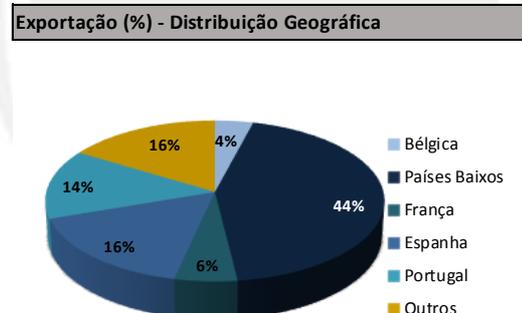
Os bens exportados foram maioritariamente destinados aos Países baixos (44%), Espanha (16%) e Portugal (14%). De salientar que a dinâmica de exportação aumentou face ao ano anterior, em 7 p.p. para os Países Baixos, 14 p.p. para a Espanha e 12 p.p. para Portugal. Do lado oposto, as exportações destinadas à Bélgica e a França contraíram-se em 14 p.p. e 5 p.p., respectivamente.

Gráfico 22 - Distribuição Geográfica das Importações (%)



Fonte: INE ; Tratamento: BCSTP

Gráfico 23 - Distribuição Geográfica das Exportações (%)



Fonte: INE ; Tratamento: BCSTP

Balança de Capital

A balança de capital, representada pela entrada de donativos essencialmente destinados a projectos de investimentos, sofreu uma acentuada redução no período em análise, tendo o saldo passado 10,3 milhões de dólares no terceiro trimestre de 2016 para 2,0 milhões (-80%).

Balança Financeira

A balança financeira apresentou um aumento de 2,7%, justificado pelo aumento do Investimento Directo Estrangeiro (IDE), uma das principais fontes de financiamento da economia nacional, que se fixou nos 11,5 milhões no terceiro trimestre contra os 4,3 registados no período homólogo. Esta evolução foi determinada essencialmente pelo comportamento favorável dos investimentos das agências petrolíferas, tendo-se situado no trimestre em apreço em cerca de 12 milhões de dólares (mais do dobro do observado no mesmo período de 2016).

4. ANEXOS ESTATÍSTICOS

Balço Monetário do Banco Central de São Tomé e Príncipe		Anexo 1							
Saldo em fim de período (Milhões de Dobras)		4T 2015	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016	1T 2017	2T 2017	3T 2017
ACTIVO EXTERNO (LÍQUIDO)		1 903 820,29	1 632 262,78	1 732 286,68	1 638 323,87	1 775 396,36	1 743 739,39	1 782 604,28	1 505 412,30
Reservas Internacionais Líquidas ¹		1 744 376,48	1 488 407,16	1 582 025,47	1 490 232,06	1 607 417,42	1 553 014,68	1 559 771,49	1 339 881,97
Ativos Externos		2 240 434,06	1 960 533,40	2 076 930,68	1 975 999,71	2 143 540,25	2 099 078,79	2 050 088,81	1 836 076,57
Reservas Oficiais		1 861 215,10	1 598 969,92	1 707 738,18	1 611 247,33	1 751 849,24	1 688 530,99	1 663 858,00	1 461 815,14
Outros Ativos Externos		379 218,95	361 563,48	369 192,50	364 752,39	391 691,01	410 547,79	386 230,82	374 261,43
Passivos Externos		-336 613,76	-328 270,63	-344 644,01	-337 675,84	-368 143,89	-355 339,40	-267 484,53	-330 664,27
Passivos Externos De Curto Prazo		-116 838,62	-110 562,76	-125 712,71	-121 015,26	-144 431,82	-135 516,32	-104 086,50	-121 933,18
Outros Passivos Externos		10,70	10,70	29,20	29,20	0,00	0,00	0,37	0,00
Alocações em Direito Especial de Saque		-219 785,84	-217 718,56	-218 960,50	-216 689,78	-223 712,07	-219 823,08	-163 398,40	-208 731,10
ACTIVO INTERNO (LÍQUIDO)		-341 973,91	-272 253,21	-317 532,54	-89 152,56	-135 074,16	-121 176,64	-216 085,26	41 198,60
Crédito Interno Líquido		109 821,61	105 393,00	60 818,67	255 591,89	259 103,09	238 576,35	127 602,36	252 725,18
Crédito a outras Sociedades de Depósito		128 408,80	151 636,08	155 860,14	197 510,14	197 510,14	197 510,14	197 510,14	197 510,14
Crédito líquido a Administração Central		-133 165,84	-163 621,69	-216 373,81	-71 216,85	-69 000,09	-88 439,99	-201 298,63	-78 825,19
Crédito a Administração Central		246 613,81	253 533,18	276 261,23	350 829,48	445 751,35	281 687,90	270 310,25	261 396,67
dos quais: uso de Direito Especial de Saque		219 785,84	217 718,56	218 960,50	216 689,78	223 712,07	219 823,08	163 398,40	208 731,10
Passivos Face a Administração Central		-379 779,65	-417 154,87	-492 635,04	-422 046,33	-514 751,44	-370 127,89	-471 608,88	-340 221,87
Depósitos Administração Central		-11 376,81	-33 874,33	-65 462,04	-64 968,69	-14 068,34	-34 330,81	-65 967,42	-29 708,83
dos quais: Bilhetes de Tesouro		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	2,00	2,00
Recursos De Contrapartida		-120 252,44	-119 316,43	-73 522,14	-73 522,14	-81 585,01	-91 240,09	-94 061,79	-64 031,33
Depósito em Moeda Estrangeira		-249 004,70	-263 994,31	-348 244,57	-261 848,02	-399 940,76	-224 497,90	-292 969,05	-227 795,51
Outros depósitos Administração Central		854,30	30,20	-5 406,29	-21 707,48	-19 177,34	-20 059,09	-18 610,62	-18 686,19
Crédito a Economia		114 578,65	117 378,62	121 332,35	129 298,60	130 593,04	129 506,20	131 390,85	134 040,24
Outros Ativos (líquido)		-451 795,51	-377 646,21	-378 351,22	-344 744,45	-394 177,25	-359 752,99	-343 687,62	-211 526,58
Passivos Monetários		1 561 846,39	1 360 009,57	1 414 754,13	1 549 171,31	1 640 322,20	1 622 562,75	1 566 519,03	1 546 610,90
Base Monetária		1 561 846,39	1 360 009,57	1 414 754,13	1 549 171,31	1 640 322,20	1 622 562,75	1 566 519,03	1 546 610,90
Circulação Monetária		315 296,47	282 013,88	272 759,13	293 041,35	308 591,70	278 400,87	272 052,28	282 779,87
Reservas Bancárias ²		1 246 549,92	1 077 995,69	1 141 995,00	1 256 129,96	1 331 730,50	1 344 161,88	1 294 466,75	1 263 831,03
Reservas Bancárias Moeda Nacional		980 387,40	847 908,19	937 980,28	1 109 158,73	1 182 943,90	1 195 753,56	1 143 010,58	1 105 043,48
Reservas Bancárias Moeda Estrangeira		266 162,52	230 087,49	204 014,72	146 971,23	148 786,60	148 408,32	151 456,17	158 787,55
Memorando:									
Reservas Internacionais (milhões de dólares)		83,00	73,91	77,30	73,82	74,74	74,00	77,51	70,27
(dos quais):									
Conta de Petróleo (milhões de dólares)		10,26	11,49	11,50	11,52	11,54	9,31	10,17	10,81
Reservas Bancárias (milhões de dólares)		11,87	10,63	9,23	6,73	6,35	6,50	7,06	7,63
Depósito de Garantia (milhões de dólares)		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Internacionais Líquidas ¹ (Milhões de dólares)		56,36	46,95	50,70	49,60	49,68	51,19	55,99	47,80
(em meses de importação) ³		5,91	2,94	3,17	3,10	3,11	3,20	3,50	2,99
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

¹Reservas Internacionais Líquidas exclui Reservas Bancárias e Depósito de Garantia

²As reservas bancárias foram ajustadas de janeiro a junho de 2015

³Importação de Bens e Serviços exclui importação de bens de investimento e Assistência Técnica

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Balço Monetário dos Bancos Comerciais		Anexo 2							
<i>Saldos em fim de período (Milhões de Dobras)</i>		4T 2015	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016	1T 2017	2T 2017	3T 2017
ACTIVO EXTERNO (LÍQUIDO)		624 101,50	501 291,27	442 810,02	387 457,05	329 988,87	282 487,04	227 984,16	174 028,85
Ativos Externos		1 512 842,63	1 381 403,64	1 332 081,61	1 332 424,47	1 334 016,97	845 893,10	767 870,72	748 826,66
Moeda Estrangeira		53 842,47	54 850,48	47 421,36	55 544,36	59 546,66	79 608,74	59 362,76	46 748,54
Depósitos		674 957,00	567 012,36	556 809,45	551 456,01	529 504,14	462 106,19	428 742,89	422 955,13
Títulos excepto Participação de Capital		58 536,03	57 684,07	52 379,56	52 209,48	54 555,60	54 066,65	38 538,28	38 292,26
Empréstimos		709 100,44	682 636,04	656 408,71	657 538,02	677 594,84	235 087,08	231 302,02	217 223,41
Derivados Financeiros		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros		16 406,68	19 220,69	19 062,53	15 676,60	12 815,72	15 024,44	9 924,77	23 607,32
Passivos Externos		888 741,13	880 112,38	889 271,59	944 967,42	1 004 028,10	563 406,06	539 886,57	574 797,81
Depósitos		351 251,69	692 706,51	705 386,24	638 334,44	650 787,78	220 429,23	258 281,21	284 270,34
Títulos excepto Participação de Capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos		427 719,27	81 406,29	77 256,19	158 043,41	264 198,45	252 522,66	186 910,94	216 094,44
Outros		109 770,18	105 999,58	106 629,16	148 589,57	89 041,87	90 454,17	94 694,43	74 433,03
ACTIVOS FACE A BANCO CENTRAL		1 281 016,19	1 153 220,60	1 129 041,13	1 314 850,99	1 353 802,59	1 388 733,22	1 303 767,90	1 332 994,90
Notas e Moedas		68 348,80	69 235,35	46 881,03	53 467,74	50 064,69	47 943,96	46 100,00	72 437,13
Reservas Obrigatórias		1 212 667,39	1 083 985,24	1 082 160,10	1 261 383,25	1 303 737,90	1 340 789,26	1 257 667,89	1 260 557,76
Outros Ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ACTIVO INTERNO (LÍQUIDO)		1 679 143,83	1 802 984,15	1 811 750,23	1 793 791,56	1 717 387,02	1 735 930,31	1 709 368,26	1 784 724,87
Créditos a Residentes		1 679 143,83	1 802 984,15	1 811 750,23	1 793 791,56	1 717 387,02	1 735 930,31	1 709 368,26	1 784 724,87
Crédito a Administração Central (Líquido)		-190 099,22	-113 612,70	-96 255,26	-126 150,12	-266 733,76	-173 192,05	-261 362,41	-220 447,62
Responsabilidades para com a Administração Central		8 676,26	154 655,55	152 132,13	151 849,24	37 725,86	152 409,67	152 300,79	225 734,46
Créditos a Administração Central		198 775,48	268 268,26	248 387,39	277 999,36	304 459,61	325 601,72	413 663,20	446 182,09
Crédito a Economia		1 869 243,05	1 916 596,85	1 908 005,48	1 919 941,68	1 984 120,78	1 909 122,36	1 970 730,67	2 005 172,50
Crédito a Outras Sociedades Financeiras		4 557,37	4 632,53	4 731,54	4 780,71	5 309,08	4 809,63	4 735,08	5 152,13
Crédito a Administrações Estaduais E Locais		0,00	388,55	0,00	3 382,60	412,98	62,92	3 442,61	0,10
Crédito a Sociedades Não Financeiras Públicas		25 633,48	25 576,73	26 026,27	25 372,91	24 312,40	23 816,31	21 687,48	50 450,17
Crédito ao Setor Privado		1 839 052,21	1 885 999,04	1 877 247,67	1 886 405,46	1 954 086,32	1 880 433,50	1 940 865,51	1 949 570,10
PASSIVOS INTERNOS		3 584 261,52	3 457 496,01	3 383 601,38	3 496 099,60	3 401 178,48	3 407 150,56	3 241 120,31	3 291 748,62
Depósitos Incluídos na Massa Monetária		2 581 281,60	2 446 045,83	2 417 798,66	2 441 572,89	2 432 666,20	2 404 667,29	2 301 495,93	2 344 620,04
Depósitos Transferíveis incluídos na Massa Monetária		1 934 650,25	1 759 949,29	1 713 937,25	1 753 148,00	1 878 243,90	1 779 909,77	1 717 669,22	1 777 096,34
Outros Depósitos incluídos na Massa Monetária		646 631,35	686 096,54	703 861,41	688 424,89	554 422,30	624 757,52	583 826,72	567 523,70
Depósitos Excluídos da Massa Monetária		21 014,51	21 680,08	18 217,72	19 693,46	20 619,22	23 352,43	27 789,58	28 002,86
Passivos Face a Banco Central		85 908,80	109 142,48	113 381,60	155 031,60	155 031,60	155 031,60	155 031,60	155 031,60
Empréstimos		30 605,75	34 240,31	36 835,42	39 287,22	37 851,75	40 647,71	44 559,25	17 120,36
Ações e Outras Participações		823 741,71	723 111,67	689 247,54	698 700,17	600 914,94	612 938,10	579 467,04	624 080,66
Outros Activos e Passivos (Líquido)		41 709,15	123 275,63	108 120,43	141 814,26	154 094,77	170 513,43	132 776,91	122 893,09

Fonte: Bancos Comerciais

Síntese Monetária Global		Anexo 3							
Saldo em fim de período (Milhões de Dobras)		4T 2015	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016	1T 2017	2T 2017	3T 2017
ACTIVO EXTERNO (LÍQUIDO)		2 527 921,79	2 133 554,04	2 175 096,70	2 025 780,92	2 105 385,23	2 026 226,43	2 010 588,44	1 679 441,15
Ativo Externo do BCSTP		1 903 820,29	1 632 262,78	1 732 286,68	1 638 323,87	1 775 396,36	1 743 739,39	1 782 604,28	1 505 412,30
Ativo Externo de outras Sociedades de depósitos		624 101,50	501 291,27	442 810,02	387 457,05	329 988,87	282 487,04	227 984,16	174 028,85
ACTIVO INTERNO (LÍQUIDO)		311 998,63	535 115,17	477 200,05	664 081,66	597 848,28	620 035,28	527 277,83	886 021,42
Créditos a Residentes		1 660 556,64	1 756 741,07	1 716 708,76	1 851 873,31	1 778 979,97	1 776 996,52	1 639 460,49	1 839 939,92
Crédito líquido a Administração Central		-323 265,06	-277 234,40	-312 629,07	-197 366,98	-335 733,84	-261 632,04	-462 661,04	-299 272,82
Crédito a Administração Central		255 290,07	408 188,73	428 393,36	502 678,72	483 477,21	434 097,57	422 611,05	487 131,14
Responsabilidades para com a Administração Central		-578 555,13	-685 423,13	-741 022,43	-700 045,69	-819 211,05	-695 729,61	-885 272,08	-786 403,96
Depósitos Administração Central		-11 376,81	-33 874,33	-65 462,04	-64 968,69	-14 068,34	-34 330,81	-65 967,42	-29 708,83
Recursos De Contrapartida		120 252,44	119 316,43	73 522,14	73 522,14	81 565,01	91 240,09	94 061,79	64 031,33
Depósitos em Moeda Estrangeira		-687 430,76	-770 865,23	-749 082,53	-708 599,15	-886 707,72	-752 638,88	-913 366,45	-820 726,46
Crédito a Economia		1 983 821,70	2 033 975,47	2 029 337,83	2 049 240,29	2 114 713,81	2 038 628,56	2 102 121,52	2 139 212,74
Crédito a Outras Sociedades Financeiras		4 557,37	4 632,53	4 731,54	4 780,71	5 309,08	4 809,63	4 735,08	5 152,13
Crédito a Administrações Estaduais E Locais		0,00	388,55	0,00	3 382,60	412,98	62,92	3 442,61	0,10
Crédito a Sociedades Não Financeiras Públicas		25 633,48	25 576,73	26 026,27	25 372,91	24 312,40	23 816,31	21 687,48	50 450,17
Crédito ao Setor Privado		1 953 630,86	2 003 377,65	1 998 580,02	2 015 704,07	2 084 679,36	2 009 939,70	2 072 256,36	2 083 610,35
Outros Ativos		-1 348 558,01	-1 221 625,90	-1 239 508,71	-1 187 791,65	-1 181 131,69	-1 156 961,23	-1 112 182,66	-953 918,50
Massa Monetária (M3)		2 839 920,42	2 668 669,21	2 652 296,75	2 689 862,58	2 703 233,51	2 646 261,71	2 537 866,27	2 565 462,57
Passivos em Moeda nacional incluídos na Base Monetária (M2)		1 905 854,64	1 768 195,37	1 808 703,11	1 898 708,72	1 909 396,04	1 890 079,97	1 774 770,65	1 793 269,80
Moeda (M1)		1 431 010,15	1 253 454,31	1 273 467,63	1 373 724,51	1 522 227,62	1 426 842,39	1 346 241,96	1 391 394,86
Moeda em poder das sociedades de Depósitos		246 947,67	212 778,52	225 878,10	239 573,61	258 527,01	230 456,91	225 952,27	210 342,74
Depósitos Transferíveis em moeda nacional		1 934 650,25	1 759 949,29	1 713 937,25	1 753 148,00	1 878 243,90	1 779 909,77	1 717 669,22	1 777 096,34
Outros Depósitos em moeda nacional		474 844,49	514 741,06	535 235,48	524 984,22	387 168,41	463 237,58	428 528,69	401 874,95
Depósitos em moeda estrangeira		934 065,78	900 473,85	843 593,64	791 153,86	793 837,47	756 181,74	763 095,62	772 192,77
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe e Bancos Comerciais

Agregados Monetários		Anexo 4							
Saldo em fim de período (Milhões de Dobras)		4T 2015	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016	1T 2017	2T 2017	3T 2017
M0 (BASE MONETÁRIA)		1 561 846,39	1 360 009,57	1 414 754,13	1 549 171,31	1 640 322,20	1 622 562,75	1 566 519,03	1 546 610,90
Emissão Monetária		315 296,47	282 013,88	272 759,13	293 041,35	308 591,70	278 400,87	272 052,28	282 779,87
M1		1 431 010,15	1 253 454,31	1 273 467,63	1 373 724,51	1 522 227,62	1 426 842,39	1 346 241,96	1 391 394,86
Moeda em Circulação		246 947,67	212 778,52	225 878,10	239 573,61	258 527,01	230 456,91	225 952,27	210 342,74
Depósitos Transferíveis em Moeda Nacional		1 184 062,49	1 040 675,78	1 047 589,53	1 134 150,89	1 263 700,62	1 196 385,47	1 120 289,69	1 181 052,12
M2		1 905 854,64	1 768 195,37	1 808 703,11	1 898 708,72	1 909 396,04	1 890 079,97	1 774 770,65	1 793 269,80
M1		1 431 010,15	1 253 454,31	1 273 467,63	1 373 724,51	1 522 227,62	1 426 842,39	1 346 241,96	1 391 394,86
Outros Depósitos em Moeda Nacional		474 844,49	514 741,06	535 235,48	524 984,22	387 168,41	463 237,58	428 528,69	401 874,95
M3		2 839 920,42	2 668 669,21	2 652 296,75	2 689 862,58	2 703 233,51	2 646 261,71	2 537 866,27	2 565 462,57
M2		1 905 854,64	1 768 195,37	1 808 703,11	1 898 708,72	1 909 396,04	1 890 079,97	1 774 770,65	1 793 269,80
Depósitos em Moeda Estrangeira		934 065,78	900 473,85	843 593,64	791 153,86	793 837,47	756 181,74	763 095,62	772 192,77

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe e Bancos Comerciais

Reservas Internacionais	Anexo 5							
	Saldos em fim de período (Milhões de Dólares)							
	4T 2015	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016	1T 2017	2T 2017	3T 2017
ATIVOS EXTENOS LÍQUIDOS	84,85	75,53	78,88	75,46	75,75	76,42	83,04	72,37
RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS	83,13	73,90	77,19	73,87	74,74	74,00	77,51	70,27
Notas e Moedas	1,03	1,20	1,21	0,85	0,67	0,95	0,61	1,05
Depósitos	65,17	43,79	47,38	33,62	36,92	35,19	43,31	35,12
<i>dos quais: à ordem</i>	10,71	7,46	8,88	11,09	17,38	3,27	7,44	7,60
<i>à prazo</i>	54,46	36,32	38,50	22,52	19,54	31,92	35,87	27,52
Direito Especial de Saque	0,430	0,437	0,435	0,438	0,645	0,380	0,247	0,085
Posição de Reserva no FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos Estrangeiros	16,39	28,21	27,63	37,98	36,06	36,77	32,72	33,44
Outros*	0,12	0,26	0,53	0,98	0,44	0,72	0,63	0,58
RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	56,34	46,97	51,21	50,10	49,68	51,19	55,99	47,80

(*) incluem os juros a receber, outros ativos com não residentes
Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

TAXAS DE JURO ACTIVAS E PASSIVAS	Anexo 6						
	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016	1T 2017	2T 2017	3T 2017
TAXA DE JUROS DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL (%)	10,7	10,0	10,0	10,0	10,0	9,8	9,5
TAXAS DE JUROS MÉDIA DOS BANCOS COMERCIAIS							
Taxas de Juros Activas							
Em Moeda Nacional	19,9	19,2	19,7	19,6	20,5	19,2	19,2
Em Moeda estrangeira	13,5	13,6	14,0	13,5	13,6	13,4	13,2
Taxas de Juros Passivas							
Em Moeda Nacional	4,3	4,1	3,8	3,8	3,7	3,4	3,5
Em Moeda estrangeira	1,8	2,2	1,6	2,5	1,6	1,6	1,7
Poupança							
Em Moeda Nacional	2,9	3,1	3,4	3,4	2,9	3,0	3,0
Em Moeda estrangeira	1,1	1,1	1,1	1,4	1,0	1,3	1,8

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR												Anexo 7	
Base: (Dez 2014 = 100)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
2017	106,30	106,65	107,49	108,73	108,30	110,21	111,97	111,38	111,63	112,16	112,39		
2016	101,51	101,70	102,51	104,20	104,68	104,21	104,47	104,57	104,93	105,30	106,15	105,91	
2015	97,16	97,46	97,94	98,35	98,56	98,73	99,00	99,11	99,20	99,49	99,98	100,75	
2014	91,33	91,75	91,97	92,72	93,47	93,99	94,25	94,42	94,65	95,36	95,80	96,92	
2013	85,33	85,91	85,66	87,15	87,40	87,55	87,72	88,12	88,40	88,89	89,75	91,06	
2012	77,30	77,73	78,00	78,69	79,77	81,67	82,38	82,85	83,09	83,48	84,03	85,00	
2011	69,11	69,71	71,23	72,84	73,47	73,66	73,82	74,38	74,58	74,91	75,64	76,99	
2010	61,28	61,75	62,07	62,41	62,58	63,17	64,15	64,73	65,51	66,19	67,43	68,78	
2009	52,87	53,33	54,07	55,02	56,00	56,65	57,05	57,39	57,89	58,56	59,66	60,92	
2008	42,81	44,44	45,92	46,82	47,57	48,03	49,43	50,09	50,64	51,04	51,63	52,48	
2007	33,52	33,88	34,33	34,65	35,03	35,51	36,08	37,05	38,21	39,20	40,62	42,04	
2006	27,19	28,19	29,40	30,92	31,07	31,29	31,56	31,92	32,05	32,23	32,48	32,96	
2005	23,24	23,95	24,71	24,98	25,09	25,13	25,20	25,32	25,52	25,89	26,15	26,46	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

INFLAÇÃO (Base Dez 2014 = 100)		Anexo 8											
	(%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxa inflação acumulada													
2017		0,37	0,70	1,49	2,66	2,26	4,06	5,72	5,16	5,39	5,89	6,12	
2016		0,75	0,94	1,74	3,42	3,90	3,43	3,69	3,79	4,14	4,51	5,36	5,12
2015		0,25	0,57	1,05	1,48	1,70	1,87	2,15	2,26	2,36	2,66	3,16	3,96
2014		0,30	0,76	0,99	1,71	2,64	3,21	3,50	3,69	3,94	4,72	5,20	6,43
2013		0,39	1,07	0,77	2,53	2,82	3,00	3,21	3,67	4,00	4,58	5,59	7,13
2012		0,40	1,00	1,30	2,20	3,60	6,10	7,00	7,60	7,90	8,40	9,10	10,40
2011		0,50	1,40	3,60	5,90	6,80	7,10	7,30	8,10	8,40	8,90	10,00	11,90
2010		0,60	1,40	1,90	2,40	2,70	3,70	5,30	6,20	7,50	8,60	10,70	12,90
2009		0,70	1,60	3,00	4,80	6,70	7,90	8,70	9,30	10,30	11,60	13,70	16,10
2008		1,80	5,70	9,20	11,40	13,20	14,20	17,60	19,20	20,50	21,40	22,80	24,80
2007		1,70	2,80	4,20	5,10	6,30	7,70	9,50	12,40	15,90	18,90	23,30	27,60
2006		2,70	6,50	11,10	16,80	17,40	18,30	19,30	20,60	21,10	21,80	22,80	24,60
2005		2,94	6,08	9,45	10,63	11,15	11,33	11,63	12,14	13,05	14,70	15,80	17,20
Varição em cadeia													
2017		0,37	0,33	0,78	1,16	-0,39	1,76	1,60	-0,53	0,22	0,47	0,21	
2016		0,75	0,19	0,80	1,65	0,46	-0,45	0,25	0,10	0,34	0,36	0,81	-0,22
2015		0,25	0,31	0,49	0,42	0,22	0,17	0,28	0,10	0,09	0,29	0,49	0,77
2014		0,30	0,46	0,23	0,71	0,91	0,55	0,28	0,18	0,24	0,76	0,46	1,16
2013		0,39	0,68	-0,29	1,74	0,28	0,18	0,19	0,45	0,32	0,55	0,97	1,46
2012		0,40	0,60	0,30	0,90	1,40	2,40	0,90	0,60	0,30	0,50	0,70	1,20
2011		0,50	0,90	2,20	2,30	0,90	0,30	0,20	0,80	0,30	0,50	1,00	1,80
2010		0,60	0,80	0,50	0,50	0,30	0,90	1,60	0,90	1,20	1,00	1,90	2,00
2009		0,70	0,90	1,40	1,80	1,80	1,20	0,70	0,60	0,90	1,20	1,90	2,10
2008		1,80	3,80	3,30	1,90	1,60	0,90	2,90	1,30	1,10	0,80	1,20	1,60
2007		1,70	1,10	1,30	0,90	1,10	1,40	1,60	2,70	3,10	2,60	3,60	3,50
2006		2,70	3,70	4,30	5,10	0,50	0,70	0,90	1,10	0,40	0,60	0,80	1,50
2005		2,94	3,20	3,30	1,20	0,47	0,17	0,27	0,46	0,90	1,70	1,10	1,20
Varição Homóloga													
Varição Homóloga 2017/2016		4,73	4,87	4,86	4,35	3,47	5,76	7,18	6,51	6,39	6,51	5,88	
Varição Homóloga 2016/2015		4,47	4,35	4,67	5,95	6,21	5,55	5,52	5,51	5,77	5,84	6,17	5,12
Varição Homóloga 2015/2014		6,38	6,25	6,49	6,07	5,45	5,04	5,05	4,97	4,81	4,33	4,36	3,96
Varição Homóloga 2014/2013		7,04	6,80	7,37	6,28	6,95	7,34	7,44	7,14	7,07	7,28	6,74	6,43
Varição Homóloga 2013/2012		10,40	10,50	11,30	10,70	9,60	7,20	6,50	6,40	6,40	6,50	6,80	7,10
Varição Homóloga 2012/2011		11,80	11,50	9,50	8,00	8,60	10,90	11,60	11,40	11,40	11,40	11,10	10,40
Varição Homóloga 2011/2010		12,80	12,90	14,80	16,70	17,40	16,60	15,10	14,90	13,80	13,20	12,20	11,90
Varição Homóloga 2010/2009		15,90	15,90	14,80	13,40	11,80	11,50	12,40	12,80	13,20	13,00	13,00	12,90
Varição Homóloga 2009/2008		23,50	20,00	17,70	17,50	17,70	18,00	15,40	14,60	14,30	14,80	15,60	16,10
Varição Homóloga 2008/2007		27,70	31,20	33,80	35,10	35,80	35,30	37,00	35,20	32,50	30,20	27,10	24,80
Varição Homóloga 2007/2006		17,70	20,20	16,80	12,10	12,70	13,50	14,30	16,10	19,20	21,60	25,10	27,60

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Taxas de Câmbio Oficial do Banco Central					Anexo 9	
	DBS/EUR		DBS/USD		Variação da média face ao período precedente, em (%)	
	Média	Último dia	Média	Último dia		
2017						
nov/17	24 500,00	24 500,00	21 047,96	20 870,68	0,00	0,31
out/17	24 500,00	24 500,00	20 983,91	21 257,11	0,00	1,28
set/17	24 500,00	24 500,00	20 718,01	20 957,51	0,00	-0,94
ago/17	24 500,00	24 500,00	20 914,97	20 714,80	0,00	-2,56
jul/17	24 500,00	24 500,00	21 465,43	21 045,06	0,00	-2,43
jun/17	24 500,00	24 500,00	21 998,98	21 627,75	0,00	-1,58
mai/17	24 500,00	24 500,00	22 353,20	22 092,32	0,00	-3,10
abr/17	24 500,00	24 500,00	23 067,67	22 685,19	0,00	-0,20
mar/17	24 500,00	24 500,00	23 113,03	22 989,43	0,00	-0,32
fev/17	24 500,00	24 500,00	23 187,65	23 315,15	0,00	-0,26
jan/17	24 500,00	24 500,00	23 246,93	23 220,84	0,00	-0,59
2016	24 500,00	-	22 280,42	-	0,00	0,16
dez/16	24 500,00	24 500,00	23 385,51	23 614,04	0,00	2,40
nov/16	24 500,00	24 500,00	22 838,14	23 339,40	0,00	2,10
out/16	24 500,00	24 500,00	22 368,36	22 600,03	0,00	1,61
set/16	24 500,00	24 500,00	22 013,85	21 989,98	0,00	-0,02
ago/16	24 500,00	24 500,00	22 018,70	22 102,21	0,00	-1,26
jul/16	24 500,00	24 500,00	22 300,52	22 257,66	0,00	1,46
jun/16	24 500,00	24 500,00	21 979,77	22 257,66	0,00	0,81
mai/16	24 500,00	24 500,00	21 803,51	22 159,75	0,00	0,11
abr/16	24 500,00	24 500,00	21 779,78	21 925,52	0,00	-2,22
mar/16	24 500,00	24 500,00	22 274,66	21 797,73	0,00	0,18
fev/16	24 500,00	24 500,00	22 233,98	22 427,54	0,00	-0,60
jan/16	24 500,00	24 500,00	22 368,24	22 639,41		
2015	24 500,00	-	22 243,85	-	0,00	19,63
2014	24 500,00	-	18 593,92	-	0,00	-0,01
2013	24 500,00	-	18 595,54	-	0,00	-3,21
2012	24 500,00	-	19 211,43	-	0,00	8,21
2011	24 500,00	-	17 754,25	-	0,00	-4,41
2010	24 500,00	-	18 574,03	-	8,65	14,59
2009	22 549,10	-	16 208,45	-	4,31	10,30
2008	21 616,42	-	14 695,20	-	16,48	8,56
2007	18 558,11	-	13 536,76	-	18,74	8,74
2006	15 629,73	-	12 448,48	-	19,10	17,91
2005	13 123,41	-	10 557,97	-	6,64	6,62
2004	12 305,87	-	9 902,32	-	16,45	5,93
2003	10 567,56	-	9 347,58	-	23,08	2,84
2002	8 585,73	-	9 089,22	-	8,44	2,79
2001	7 917,65	-	8 842,11	-		

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

		Taxas de Câmbio Oficial (USD/EURO)						Anexo 10		
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
JAN	Último dia	1,2816	1,3966	1,3710	1,3110	1,3541	1,3600	1,1305	1,0920	1,0755
	Média	1,3239	1,4272	1,3360	1,2905	1,3288	1,3610	1,1621	1,0860	1,0614
FEV	Último dia	1,2644	1,3570	1,3762	1,3454	1,3097	1,3700	1,1317	1,0888	1,0597
	Média	1,2785	1,3686	1,3649	1,3224	1,3359	1,3659	1,1240	1,1093	1,0643
MAR	Último dia	1,3308	1,3479	1,4090	1,3272	1,2805	1,3800	1,0845	1,1385	1,0691
	Média	1,3050	1,3569	1,3999	1,3201	1,2964	1,3823	1,0838	1,1100	1,0685
ABR	Último dia	1,3275	1,3315	1,4794	1,3229	1,3113	1,3800	1,1002	1,1403	1,0930
	Média	1,3190	1,3406	1,4442	1,3162	1,3026	1,3813	1,0779	1,1339	1,0723
MAI	Último dia	1,4098	1,2307	1,4272	1,2438	1,2944	1,3600	1,0896	1,1154	1,1221
	Média	1,3650	1,2565	1,4349	1,2789	1,2982	1,3732	1,1150	1,1311	1,1058
JUN	Último dia	1,4134	1,2198	1,4425	1,2418	1,3032	1,3600	1,1133	1,1102	1,1412
	Média	1,4016	1,2209	1,4388	1,2526	1,3189	1,3592	1,1213	1,1229	1,1229
JUL	Último dia	1,4138	1,3028	1,4260	1,2246	1,3284	1,3401	1,0955	1,1113	1,1727
	Média	1,4088	1,2770	1,4264	1,2288	1,3080	1,3539	1,0996	1,1069	1,1511
AGO	Último dia	1,4272	1,2713	1,4402	1,2544	1,3266	1,3178	1,1268	1,1132	1,1825
	Média	1,4268	1,2894	1,4343	1,2400	1,3310	1,3316	1,1139	1,1212	1,1807
SET	Último dia	1,4549	1,3611	1,3631	1,2874	1,3499	1,2701	1,1204	1,1161	1,1806
	Média	1,4562	1,3067	1,3770	1,2856	1,3348	1,2901	1,1221	1,1212	1,1915
OUT	Último dia	1,4800	1,3857	1,4160	1,2962	1,3755	1,2598	1,0930	1,0946	1,1638
	Média	1,4816	1,3898	1,3706	1,2974	1,3635	1,2673	1,1235	1,1026	1,1756
NOV	Último dia	1,5023	1,2998	1,3336	1,2994	1,3592	1,2480	1,0580	1,0635	
	Média	1,4914	1,3661	1,3556	1,2828	1,3493	1,2472	1,0736	1,0799	
DEZ	Último dia	1,4406	1,3280	1,2889	1,3183	1,3783	1,2160	1,0887	1,0541	
	Média	1,4614	1,3220	1,3179	1,3119	1,3704	1,2331	1,0877	1,0543	
	Média Anual	1,3933	1,3268	1,3917	1,2856	1,3282	1,3288	1,1087	1,1066	1,1194

Fonte: Banco Central Europeu

BALANÇA COMERCIAL POR PRODUTO		Anexo 11							
	Em Mil USD	4T 2015	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016	1T 2017	2T 2017	3T 2017
1. EXPORTAÇÕES DE BENS - FOB		4 640,38	2 042,18	1 447,88	2 925,44	4 002,03	1 665,53	2 283,13	2 400,31
1.1. Produtos Agrícolas		4 511,06	1 891,91	1 382,01	2 720,76	3 171,58	1 118,63	2 143,53	1 934,86
1.1.1. Cacau		4 287,13	1 793,69	1 328,36	2 630,95	2 882,61	1 050,19	2 056,45	1 738,65
1.1.2. Café		2,58	0,96	1,08	1,95	0,29	1,09	2,48	29,34
1.1.3. Pimenta		84,82	0,00	0,16	0,00	169,29	0,00	0,00	59,70
1.1.4. Óleo de Coco		0,00	0,00	1,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.1.5. Chocolate		110,93	42,30	28,56	46,17	59,77	29,05	47,25	47,89
1.1.6. Coco		25,59	54,96	22,76	41,68	59,63	38,30	37,35	59,28
1.2. Outros		129,32	150,26	65,87	204,68	830,45	546,90	139,60	465,45
2. REEXPORTAÇÃO		498,80	418,98	507,52	1 545,65	754,58	404,87	674,19	1 615,87
3. IMPORTAÇÕES DE BENS- FOB		39 177,13	26 633,09	28 734,57	32 708,32	31 038,20	24 171,23	39 718,19	31 471,26
3.1. Bens de Consumo		14 661,87	10 733,14	12 848,21	14 594,23	16 221,29	10 962,31	12 841,33	12 684,99
3.1.1. Géneros alimentícios		7 954,29	4 362,43	6 156,34	6 843,82	9 257,84	5 108,43	6 538,63	7 347,03
3.1.2. Bebidas		2 772,42	2 265,06	2 044,60	2 497,39	2 702,56	2 198,91	2 261,96	1 616,96
3.1.3. Mobiliário		425,10	233,48	295,50	442,86	222,45	298,86	380,83	514,93
3.1.4. Medicamentos		221,88	214,74	323,94	110,96	63,53	393,86	175,29	193,03
3.1.5. Meios de transportes		1 665,36	2 571,29	2 576,46	2 708,72	2 375,20	1 538,56	1 855,51	1 708,36
3.1.6. Vestuário e Calçado		664,25	421,12	816,91	1 201,90	805,42	605,08	738,38	645,45
3.1.7. Papel e Cartão		204,60	189,71	117,89	222,94	241,03	202,24	189,77	183,66
3.1.8. Livros e Materiais		234,08	48,18	57,57	49,90	107,44	115,26	173,78	63,87
3.1.9. Lãs Fibras e Algodão		175,37	149,08	134,91	221,55	102,72	149,25	224,27	138,62
3.1.10. Álcool Éter e Derivados		344,52	278,04	324,09	294,20	343,10	351,87	302,89	273,08
3.2. Bens de Capital		8 867,54	7 239,03	8 305,31	8 282,15	7 331,00	6 251,43	13 964,05	7 379,57
3.2.1. Equipamento		3 599,41	4 022,64	6 193,35	3 991,38	4 011,92	3 673,31	11 257,56	5 250,91
3.2.2. Materiais de Construção		3 971,32	1 549,60	855,44	2 390,73	1 961,28	2 088,96	1 980,83	2 018,30
3.2.3. Ferro Alumínio e Out. Simil.		1 296,81	1 666,79	1 256,53	1 900,04	1 357,80	489,16	725,66	110,35
3.3. Produtos petrolíferos		11 417,47	6 767,06	4 616,62	5 677,73	4 600,48	3 924,25	10 361,60	7 947,25
3.3.1. Gasóleo		8 786,22	5 132,56	2 818,72	3 805,58	3 279,55	2 507,59	6 763,75	5 632,01
3.3.2. Gasolina		1 097,71	930,79	700,42	1 090,20	386,63	746,57	1 953,28	1 143,21
3.3.3. Outros		1 533,53	703,70	1 097,48	781,94	934,30	670,10	1 644,57	1 172,03
3.4. Outros		4 230,26	1 893,86	2 964,44	4 154,21	2 885,44	3 033,24	2 551,20	3 459,46
4. SALDO DA BALANÇA COMERCIAL(1-3)		-34 536,76	-24 590,91	-27 286,69	-29 782,88	-27 036,17	-22 505,70	-37 435,06	-29 070,95

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

BALANÇA COMERCIAL GEOGRÁFICA		Anexo 12								
	Em Mil USD	2015Q4	2016Q1	2016Q2	2016Q3	2016Q4	2017Q1	2017Q2	2017Q3	
1. EXPORTAÇÕES - FOB		4 640,37	2 042,18	1 447,88	2 925,44	4 002,03	1 665,53	2 283,13	2 400,31	
1.1. África		62,91	65,56	43,60	171,74	763,72	74,51	46,80	74,18	
1.1.1. Países Membros da SADC		29,42	52,54	32,57	144,82	755,93	58,11	24,29	51,85	
1.1.1.1. África do Sul		0,00	2,33	0,56	1,07	0,00	0,00	2,32	1,36	
1.1.1.2. Angola		29,42	50,22	32,01	143,75	755,93	58,11	21,96	50,49	
1.1.2. Países Membros da CEEAC		24,39	0,17	6,18	0,00	5,52	2,16	4,54	1,94	
1.1.2.1. Gabão		24,39	0,17	6,18	0,00	5,52	2,16	4,54	1,94	
1.1.3. Países Membros da CEDAO		9,11	12,85	4,85	26,92	2,27	14,24	17,98	20,38	
1.1.3.1. Nigéria		9,11	12,85	4,85	26,92	2,27	14,24	17,98	20,38	
1.2. Europa		4 006,05	1 394,17	1 248,22	2 024,07	2 587,27	1 115,04	2 007,33	2 010,71	
1.2.1. Países Membros da União Europeia		4 006,05	1 394,17	1 248,22	2 024,07	2 587,27	1 115,04	2 007,33	2 010,71	
1.2.1.1. Bélgica		723,94	140,96	0,00	516,98	3,13	47,81	128,81	97,44	
1.2.1.2. Espanha		260,39	435,89	318,91	69,82	637,20	419,66	637,57	390,52	
1.2.1.3. França		367,25	314,71	646,68	292,59	1 429,17	393,09	532,26	128,89	
1.2.1.4. Países Baixos		2 515,86	395,36	247,32	1 081,89	434,80	229,69	611,39	1 056,52	
1.2.1.5. Portugal		138,62	107,25	35,31	62,78	82,97	24,79	97,31	337,33	
1.3. América		32,15	21,97	10,89	10,32	11,63	33,75	23,83	21,21	
1.3.1. América do Norte		32,15	21,97	10,89	10,32	11,63	33,75	23,83	21,21	
1.3.1.1. E. U. América		32,15	21,97	10,89	10,32	11,63	33,75	23,83	21,21	
1.4. Outros Países		539,26	560,47	145,17	719,31	639,42	442,23	205,17	294,21	
2. IMPORTAÇÕES - FOB		39 177,13	26 633,09	28 734,57	32 708,32	31 038,20	24 171,23	39 718,19	31 471,26	
2.2. Europa		23 889,77	16 098,61	18 870,86	21 313,84	20 313,88	15 596,49	25 014,91	18 436,10	
2.2.1. Países Membros da União Europeia		23 889,99	16 091,11	18 870,30	21 304,84	20 306,65	15 588,45	25 007,22	18 427,68	
2.2.1.1. Bélgica		472,29	549,13	399,39	684,23	684,17	247,01	332,13	285,42	
2.2.1.2. Espanha		1 133,63	467,62	407,05	679,11	797,85	730,19	379,75	216,13	
2.2.1.3. França		191,22	141,83	630,55	257,93	205,30	121,78	270,34	1 592,78	
2.2.1.4. Itália		26,66	41,50	103,76	63,81	13,87	68,06	97,27	57,44	
2.2.1.5. Países Baixos		156,10	181,94	131,81	221,95	105,76	228,37	474,67	404,23	
2.2.1.6. Portugal		21 582,53	14 589,86	16 819,74	19 162,51	18 355,84	13 973,32	23 279,86	14 800,88	
2.2.1.7. Rep. Fed. Alemã		148,96	77,93	122,61	182,83	108,01	71,74	57,88	101,15	
2.2.1.8. Suécia		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
2.2.1.9. Dinamarca		148,58	41,29	255,38	52,46	35,85	147,97	115,32	969,65	
2.2.2. Países Não Membros da União Europeia		29,78	7,49	0,56	9,01	7,22	8,04	7,69	8,42	
2.2.2.1. Suíça		29,78	7,49	0,56	9,01	7,22	8,04	7,69	8,42	
2.3. África		10 926,14	7 521,48	5 540,99	7 062,37	4 134,87	4 467,94	11 951,36	7 937,94	
2.3.1. Países Membros da SADC		10 161,71	6 828,73	4 867,27	6 756,61	3 063,91	4 160,44	11 224,71	7 133,24	
2.3.1.1. África do Sul		50,13	148,65	149,17	571,92	2,02	2,62	43,32	91,02	
2.3.1.2. Angola		10 111,58	6 680,08	4 718,10	6 184,69	3 061,89	4 157,82	11 181,39	7 042,22	
2.3.2. Países Membros da CEEAC		425,93	659,15	118,16	302,60	888,01	145,74	547,54	612,34	
2.3.2.1. Gabão		424,96	634,42	118,08	252,57	861,04	145,74	546,76	607,67	
2.3.2.2. Camarões		0,96	24,73	0,08	50,02	26,96	0,00	0,78	4,67	
2.3.3. Países Membros da CEDAO		338,50	33,60	555,56	3,17	182,96	161,76	179,11	192,37	
2.3.3.1. Nigéria		200,48	10,60	386,07	3,17	165,90	0,76	173,31	1,45	
2.3.3.2. Togo		138,02	23,00	169,49	0,00	17,06	161,00	5,80	190,92	
2.4. Ásia		2 138,95	2 135,74	2 915,48	2 804,23	3 200,50	2 208,26	1 160,23	2 638,63	
2.4.1. China		916,29	1 680,02	1 798,06	1 679,26	996,35	1 588,36	711,79	2 143,81	
2.4.2. Coreia		85,36	0,00	0,00	0,00	71,87	0,00	58,04	144,65	
2.4.3. Indonésia		302,23	202,94	196,89	94,05	138,77	117,30	215,20	127,70	
2.4.4. Japão		779,86	93,71	818,38	554,36	1 403,20	145,02	72,83	37,35	
2.4.5. Taiwan		5,36	25,50	52,30	290,83	426,36	123,49	3,53	6,52	
2.4.6. Vietname		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	8,30	47,43	
2.4.7. Tailândia		49,87	133,58	49,85	185,74	163,95	233,08	90,53	131,17	
2.5. América		1 234,31	301,87	510,11	930,86	2 488,64	664,49	695,36	1 478,38	
2.5.1. América do Norte		1 083,95	203,01	465,97	161,87	1 199,50	374,12	416,13	1 231,25	
2.5.1.1. E. U. América		1 083,95	203,01	465,97	161,87	1 199,50	374,12	416,13	1 231,25	
2.5.2. Outros Países da América		150,36	98,86	44,14	768,99	1 289,14	290,37	279,23	247,13	
2.5.2.1. Bahamas		0,00	0,00	0,00	406,34	1 072,53	0,00	0,00	0,00	
2.5.2.2. Brasil		150,36	98,86	44,14	362,65	216,62	290,37	279,23	247,13	
2.6. Médio Oriente		248,72	227,55	266,02	199,84	394,53	432,33	217,40	152,76	
2.6.1. Emirados A. U.		248,72	227,55	266,02	199,84	394,53	432,33	217,40	152,76	
2.7. Outros Países		739,25	347,84	631,12	397,18	505,77	801,72	678,94	827,45	
3. SALDO DA BALANÇA COMERCIAL (1-2)		-34 536,76	-24 590,91	-27 286,69	-29 782,88	-27 036,17	-22 505,70	-37 435,06	-29 070,95	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística





BANCO CENTRAL
S. TOMÉ E PRÍNCIPE



Banco Central de S. Tomé e Príncipe

Praça da Independência, São Tomé

C.P. 13

Tel.: 00 239 22243700

Fax : 00 239 2222777

Site: www.bcstp.st